



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

O parquinho da 105 Norte

Soterrado pela avalanche do Oscar e pelo carnaval, um pequeno acontecimento quase desaconteceu no mar de notícias: o desativamento do parque infantil da 105 Norte. Em assembleia de 26 de fevereiro, a maioria dos moradores votou pela desinstalação do parque. No entanto, a votação foi apertada e os moradores insatisfeitos com a decisão se mobilizaram e apresentaram uma denúncia ao Ministério Público pela manutenção do equipamento de lazer.

Em meio à pendenga, o parquinho foi desmontado e desativado 48 horas

depois da assembleia. Eu considero compreensível, em certa medida, que as pessoas queiram sossego nas horas de lazer. Porém, em Brasília, esse desejo legítimo chega às raias da insensatez.

O chão livre dos pilotis é o quintal coletivo das crianças brasilienses. A arquiteta Elisa Costa, filha do urbanista de Brasília Lucio Costa, observa que Brasília forjou uma expressão típica, que não existe em nenhuma outra cidade: “Vamos brincar embaixo do bloco”. O pilotis é um dos elementos mais importantes do projeto de Superquadras concebido por Lucio Costa. É um pequeno aspecto que assegura qualidade de vida na cidade.

A rigor, o pilotis é uma pilastra de sustentação dos prédios que libera a área térrea para circulação, a convivência e a

fruição coletivas. Estabelece a primazia do público sobre o privado. Quem criou o conceito foi Le Corbusier. Os arquitetos modernos utilizaram largamente esse recurso para permitir a circulação, a convivência e a fruição coletiva da área térrea dos blocos.

Mas, no caso específico de Brasília, a aplicação da técnica alcançou uma dimensão que não existe em nenhum lugar do mundo. Está em quase toda a área residencial. Lucio Costa usou como referência o projeto que ele mesmo havia realizado para a construção do Parque Guinle, em 1940, no Rio de Janeiro, com edifícios limitados a seis andares, chão livre e áreas verdes generosas.

Só que, em Brasília, o Parque Guinle se multiplica e se espalha por toda a cidade, transformada em cidade-parque:

“Creio que houve sabedoria nessa concepção: todos os prédios soltos do chão sobre pilotis, no gabarito médio das cidades europeias tradicionais – antes do elevador, harmoniosas, humanas, tudo relacionado com a vida cotidiana: as crianças brincando, à vontade, ao alcance do chamado das mães”, escreveu Lucio Costa.

Na curta história de seis décadas da cidade, várias gerações de brasilienses cresceram embaixo dos blocos, brincaram, correram, namoraram, conversaram, tocaram violão, compuseram canções e entabularam conversas intermináveis.

Ora, os parquinhos e os pilotis foram concebidos por Lucio Costa precisamente para as crianças brincarem, convivirem e serem felizes. Parecem que

chamam de bagunça o que é um som de vida pulsando. O condomínio não pode tomar uma decisão de maneira unilateral, mesmo porque o equipamento está instalado em um espaço público. Com isso, desfiguram uma das singularidades da cidade-parque.

Se o nível de intolerância crescer neste ritmo, daqui a pouco os condomínios de bloco decidirão cortar as árvores porque elas atraem os pássaros, e as aves perturbam o silêncio com o seu canto. Talvez o Ministério Público devesse promover uma ação educativa no sentido de conciliar os interesses dos moradores sem ferir os direitos e as peculiaridades do espaço público de Brasília.

PS: um grupo de pais e mães da 105 Norte está organizando uma vaquinha para reconstruir o parquinho.

BARBÁRIE / Polícia Civil vai tipificar como feminicídio a morte de Ana Rosa Rodolfo, que trabalhava em transporte por aplicativo. Assassino, Antônio Ailton diz que escolheu e atacou a vítima em 26 de fevereiro, no Cruzeiro, por ela ser mulher

A confissão de um covarde feminicida

» DARCIANNE DIOGO
» CARLOS SILVA

O caso de Ana Rosa Rodolfo de Queiroz Brandão, 49 anos, assassinada em 26 de fevereiro enquanto trabalhava como motorista de transporte por aplicativo, ganhou um novo capítulo com a confissão do autor do crime, Antônio Ailton da Silva. Ele admitiu, em depoimento à Polícia Civil, sexta-feira, que escolheu, intencionalmente, a vítima por ser mulher. Isso converteu a classificação do crime em feminicídio ao invés de latrocínio (roubo seguido de morte), como era considerado anteriormente pelas autoridades.

“Observei uma motorista (em seu veículo) no estacionamento externo do Conic e imaginei que, por ser mulher, seria mais fácil, do que com um homem, para conseguir (levar) o transporte ou até mesmo subtrair seus (outros) pertences”, declarou Silva, que dizia ter sido pastor evangélico, informação desmentida por autoridades religiosas.

O acusado deu detalhes de como agiu no ataque ocorrido em uma rua do Cruzeiro Velho. No estacionamento em que viu a vítima, Silva perguntou se ela trabalhava com aplicativo porque precisava ir até o Valparaíso. Ela

Reprodução/Redes sociais



O assassino confesso disse que escolheu o carro de Ana (no detalhe) por ser mais fácil roubar de mulher

confirmou que fazia esse serviço e que o levaria por R\$ 45, valor que ele aceitou e seria pago sem ser ativada a plataforma digital.

Desconfiança

O acusado acrescentou que, durante o trajeto, percebeu que

Ana teria desconfiado de algo e que, aparentemente por isso, ela mudou o percurso, dirigindo-se rumo ao Cruzeiro. Próximo

à delegacia da região administrativa, ela parou o veículo e exigiu o pagamento antecipado para não ter que chamar a polícia. Foi por isso que ele a atacou com um cadarço para estrangulá-la.

Silva disse que um homem passou pelo local, viu o que ocorria e quis interceder. O assassino recordou que soltou o cadarço e alegou que era ano passado de casal. Em seguida, Ana tentou escapar pulando para o banco do passageiro, mas o assassino passou do banco de trás para o da motorista, assumiu a direção e acelerou. A mulher, então, segundo ele lembrou, reagiu puxando o volante e, ao mesmo tempo, o chutou. Ele, por sua vez, revidou esfaqueando-a.

A condutora conseguiu fazer com que o carro se chocasse com a calçada e estourasse um pneu no choque, o que fez o carro parar. Silva disse que fugiu a pé, mas acabou capturado por um policial que se encontrava perto de onde Ana ficou ferida mortalmente.

No depoimento, o investigado afirmou que sua intenção era conseguir dinheiro para comprar mais drogas e negou ter tentado abusar da vítima. O caso segue sob investigação da 3ª Delegacia de Polícia (Cruzeiro).

Bicicleta provocou assassinato

Vanessa do Socorro Ferreira, 30 anos, foi morta, ontem, em Planaltina, segundo a Polícia Civil, por supostamente ter furtado, ano passado, a bicicleta de uma mulher que teve seu nome mantido em sigilo pelas autoridades.

O delegado-chefe da 16ª DP, Richard Moreira, disse que, horas antes de morrer, Vanessa foi agredida fisicamente por um grupo de pessoas numa via da região administrativa, como mostrou filmagem feita por câmera de segurança. Contudo, não se sabe se a agressão tem a ver com o homicídio.

Agentes estiveram na casa da vítima e encontraram marcas de sangue e de arrombamento. Moreira disse que, enquanto essa investigação se realizava: “Uma mulher apareceu no local em atitude suspeita. Foi questionado por que estava ali, mas deu respostas evasivas e tentou se retirar. Por isso foi detida”.

À polícia, a suspeita confessou o crime, por esfaqueamento, e que o fez porque Vanessa roubou sua bicicleta.

FOGO

Novo incêndio no Recanto das Emas

» DAVI CRUZ

Um homem, de 24 anos, foi preso, ontem, acusado de ser o responsável pelo incêndio de barracos, na Quadra 406, no Recanto das Emas. A Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF) o deteve, no início da manhã, após receber a denúncia de que ele teria agredido uma mulher que morava na área queimada. De acordo com as autoridades, ela teria informado que o detido teria atestado fogo a sua moradia e que as chamas atingiram outras vizinhas à

dela. O incidente, que consumiu cinco construções e mobilizou os bombeiros, deu-se no mesmo lugar que, mês passado, um problema semelhante deixou desabrigadas mais de 20 famílias.

A detenção do suspeito se deu próximo ao Conjunto E da mesma quadra. Ele foi levado para a 27ª Delegacia de Polícia, onde fez ameaças à vítima. O investigado acabou autuado pelas denúncias de incêndio criminoso, lesão corporal, vias de fato e ameaça prevista no contexto da Lei Maria da Penha.

CBMDF/Divulgação



O fogo destruiu cinco barracos. Não houve vítimas

móveis, roupas e documentos. O incidente chamou atenção para os riscos das ocupações irregulares, onde a proximidade entre as moradias e o uso de materiais inflamáveis facilitam a propagação das chamas.

Após ocorrido no mês passado, o Governo do Distrito Federal (GDF) anunciou medidas emergenciais para auxiliar os desabrigados, incluindo o repasse de auxílios financeiros e a distribuição de cestas básicas. Além disso, o governo reforçou planos para reorganizar a área e impedir novas ocupações irregulares, a fim de evitar tragédias semelhantes no futuro.

Chamas

Para enfrentar o incêndio — sem vítimas — desta madrugada, o Corpo de Bombeiros Militar do

Distrito Federal (CBMDF) enviou quatro caminhões.

Os militares agiram no mesmo local em que, em 21 de fevereiro, labaredas destruíram cerca

de 30 barracos, fazendo com que 22 famílias ficassem sem teto.

Mesmo sem vítimas, os moradores perderam praticamente todos os pertences, incluindo

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos em 8 de março de 2025

» Campo da Esperança

Antônio Chaves de Magalhães, 76 anos
Edimilson Bezerra de Souza, 65 anos
Francisca Nicácio Moreira, 60 anos
Getúlio Rincón, 86 anos
Gilberto Rodrigues Sena, 58 anos
Helena Lima de Souza, 96 anos

Iolanda Maria dos Santos, 78 anos
José Barros do Amarante, 83 anos
Laura Curcio dos Santos, 97 anos
Luiz Rodrigues de Souza, 89 anos
Maria Alves Gomes Lima, 77 anos
Mauro Vanúncio de Almeida, 61 anos
Ordália de Assis Rodrigues,

85 anos
Sebastião José Rodrigues, 84 anos
Vera Maria Bicalho de Araújo, 84 anos

» Taguatinga

Adelina Lopes Azerêdo, 92 anos
Arnaldo Rodrigues Barroso, 78 anos
Catarino Pereira de Lima, 72 anos

Cecília Maria Moro, 68 anos
Douglas Israel Rodrigues Costa, 28 anos
Maria de Deus da Silva Geraldo, 67 anos
Nelson Cesário Rocha, 46 anos
Nilson Campos Duarte, 78 anos
Roberto Gomes dos Santos, 61 anos
Samuel Ribeiro da Silva, menos de um ano

» Gama

Adilson de Freitas, 60 anos
Amarildo Siqueira Fernandes, 48 anos
Antônia Martina da Silva, 92 anos
João Carlos Silva Araújo, 60 anos
José de Jesus Francisco de Andrade, 59 anos
Maria Mendes Lima, 89 anos

» Planaltina

Adolpho Pereira da Silva, 62 anos

» Sobradinho

Daniel Tavares da Silva, menos de um ano

» Jardim Metropolitano

Maria de Lourdes Marques Aquino, 84 anos
Cremações:
Ísis Mira Sakamoto, menos de um ano
Gilson Mattos Pereira, 65 anos